

O povo vaiou os golpistas na Assembléia

LEIA NA 3A. PAGINA

Folha CAPEXABA

ANO X VITORIA, SEXTA-FEIRA DE 25 NOVEMBRO DE 1955 N. 999

Eis a solução Chiquinho para o problema da carne

Aumento de cr\$ 5,00 no artigo de primeira; desaparecimento do produto de segunda. Leia na 6a. pag.

Proclamação DE LUIZ CARLOS PRÊSTES

O Partido Comunista do Brasil apóia a decisão tomada pelo Congresso Nacional que impede a volta à presidência da República do sr. Café Filho e chama a classe operária e o povo a man-



testar sua solidariedade com a atitude das forças armadas em defesa do atual governo e contra a implantação de uma ditadura terrorista a serviço dos monopólios norte-americanos.

O país não pode nem quer continuar por mais tempo sob a ameaça dos criminosos que assaltaram o poder em 24 de agosto de 1954, que para servir aos monopólios norte-americanos são capazes de todas as manobras e querem agora utilizar-se de subtilezas legais e constitucionais para voltar aos cargos de que foram expulsos pelo movimento vitorioso de 11 de novembro. A nação não pode continuar exposta às manobras ridículas de um chefe de Estado que adoece ou se declara com saúde conforme os interesses do patrão norte-americano. O sr. Café Filho pretende enganar o povo falando em defender a «magestade do cargo» quando o que defende são os interesses de Standard Oil.

A decisão do Congresso Nacional contra a volta à presidência da República do sr. Café Filho

traduz a vontade da maioria esmagadora da nação, é um ato de salvação nacional e conta por isto com o aplauso entusiástico de todos os patriotas e democratas que lutam em defesa da soberania nacional contra a ingerência do opressor norte-americano nos negócios internos de nossa pátria.

A nação inteira reclama do atual governo as medidas práticas que se tornem necessárias para reduzir à impotência o grupelho de conspiradores golpistas. Agrava-se rapidamente a situação econômica do país com grandes prejuízos para produtores e comerciantes e, muito especialmente, para os trabalhadores das cidades e do campo, cujo nível de vida é nova e seriamente ameaçado.

O povo já tem sofrido bastante para não se deixar enganar pelos politiquinhos e pela imprensa a serviço dos conspiradores golpistas. Exige medidas concretas contra a carestia da vida, abolição de todas as restrições à vida democrática e de todas as discriminações de caráter político ou ideológico, mudanças enfim na política interna e externa do governo. Este o sentimento do povo refletido nas urnas de 3 de outubro com a vitória dos candidatos da frente antigolpista, candidatos cuja posse queriam impedir os conspiradores a serviço da embaixada dos Estados Unidos com o brigadeiro Gomes e demais dirigentes da UDN à frente.

Mantenhamo-nos vigilantes contra qualquer tentativa golpista, e em defesa da posse dos can-

didatos eleitos a 3 de outubro, srs. Kubitschek e Goulart.

Exijamos plena liberdade para a imprensa democrática e antigolpista. Lutemos para que sejam amplamente garantidas ao povo as liberdades democráticas. A intervenção nos sindicatos é inadmissível para a classe operária, deve terminar imediatamente bem como serem revogadas todas as restrições à livre posse das diretorias sindicais já eleitas.

O Partido Comunista do Brasil conclama os trabalhadores, as massas populares, os democratas e patriotas a lutarem contra todas as manobras dos conspiradores golpistas, a lutarem em defesa das liberdades democráticas e sindicais, pela anistia imediata para todos os condenados e processados por crimes políticos, pela revogação das leis de segurança e de imprensa, por medidas práticas contra a crescente carestia da vida.

Estendemos fraternalmente a mão a todos os patriotas e democratas, independentemente de suas opiniões políticas ou crenças religiosas e a todos convidamos à mais ampla unidade em defesa das liberdades e pela salvação da pátria.

Contra as tentativas criminosas no sentido de derramar o sangue do povo em proveito dos monopólios norte-americanos e de seus agentes brasileiros, unamo-nos! Unidos poderemos enfrentar e resolver os problemas mais graves que exigem urgentes solução em benefício da democracia, do bem-estar do povo e do progresso do Brasil.

Vitória do povo de S. Torquato

Balas e boletins demagógicos não resolveram o problema — Disposto o povo a tomar uma medida justa arrombando o dreno fechado pela Vale — O governo abriu o dreno!

Com a queda das últimas chuvas as águas ficaram empoadas em São Torquato. A medida que o tempo chuvoso continuava, mais e mais subia o nível da água, invadindo casas e causando verdadeira inundação.

MOVIMENTAM-SE OS OPERÁRIOS

Em situação aflitiva e sem receber socorros das autoridades competentes, os moradores de São Torquato, que se encontravam em verdadeiro estado de

calamidade pública, dirigiram-se ao Palácio do Governo e à Assembleia Legislativa Estadual, levando um abaixo-assinado nos seguintes termos:

“Os abaixo-assinados, moradores do bairro de São Torquato,

vem por intermédio deste memorial, hipotecar irrestrita solidariedade ao governo de V. Excia. e aos poderes constituidos da Nação, representados na pessoa do sr. Nereu Ramos, vice-presidente do Senado Fede-

ral, em exercício na Presidência da República, Ministros de Estado e poder Judiciário, que se colocaram nesse momento grave e decisivo para a segu-

(Continúa na 5a. página)

Com a majoração das tarifas a Central teria um super-lucro de 4 milhões de cruzeiros

A Coap verificou que o trust norte-americano tem recursos suficientes para pagar o aumento de salário sem recorrer à majoração de passagens. Eugenio Goulart, agente de Mr. Brown no Sindicato, pretende jogar os operários contra o povo

A COAP, estudando o processo em que é solicitado aumento

Cinismo ianque

O “N. Y. Herald Tribune” por ta voz dos desejos de Mr. Morga e demais magnatas ianques, numa questão de tática, bateu palmas ao movimento de 11 de novembro. Volta-se agora contra a votação consagrada, que o povo brasileiro deu à Juscelino e Jango.

Confessa o pasquim norte-americano: “... os candidatos foram eleitos pelo Partido Trabalhista Brasileiro, de caráter ultra-nacionalista, pelo poderoso Partido Comunista do Brasil e pelo Partido Social Democrático para arrematar numa pregação golpista, nos moldes de Lacerda e do sanguinário Cordeiro de Farias, dizendo que o estabelecimento de um governo tipo no Brasil, o mais importante país

de passagens de bondes para aumento de salários, na base do acordo homologado pelo Ministério do Trabalho, entre a Companhia Central “Brasileira” e o Sindicato de Trabalhadores em Carris, rejeitou o aumento de bonde em face das seguintes razões:

1. A Companhia iria arrecadar mais de 5 milhões de cruzeiros para pagar menos de um milhão de aumento;

2. Ficou provado que a Companhia já obtém lucros excessivos e, portanto, tem recursos suficientes para pagar a majoração de salário sem necessidade de recorrer a novo aumento de passagens. A COAP agiu consequentemente, em defesa do povo. Verificado o super-lucro da empresa e desmascarada oficialmente a manobra de Mr. Brown, cabia à Direção do Sindicato, de posse do parecer da COAP, voltar ao Ministério para exigir a majoração de sala-

rio da empresa. Mas, orientado pelo pelego Eugenio Goulart, agente de Brown, o Sindicato está fazendo pressão junto ao governador no sentido de que a COAP volte atrás e autorize o absurdo aumento de passagens roubando ao povo mais de 5 milhões de cruzeiros.

Os trabalhadores, que estão sendo ludibriados por Eugenio Goulart, precisam exigir uma assembleia no Sindicato para tomar conhecimento da sua manobra e deliberar no sentido de que seja efetivado o aumento de salários sem majoração de passagens. Eugenio Goulart, a serviço de Mr. Brown, está querendo jogar o povo contra os trabalhadores em proveito da infame empresa imperialista.

LEIA: Encampação da Central — 2a. Página
Solidário o povo com a Assembleia Legislativa — 6a. Pag.

Serão garantidas as Liberdades Sindicais

De volta do Rio de Janeiro, fala a nossa reportagem o líder sindical Hermogenes Lima Fonsêca

Regressou ontem do Rio de Janeiro o dirigente sindical Hermogenes Lima Fonsêca, que participou da reunião com re-

Alerta contra os boateiros golpistas

Legados em flagrante na prática do crime contra a pátria e a democracia, derrotados e desmoralizados, os udeno-golpistas, contra os quais ainda não foram tomadas as medidas que o povo reclama, prosseguem na senda do crime. Seus atos da Embaixada Americana traçaram novos planos e exigem de seus assalvados a continuação dos atentados contra a nação. O objetivo central da conspiração é manter o país em sobresalto, a produ-

presentantes de vários Estados, a fim de debaterem assuntos ligados às reivindicações de todos os trabalhadores nacionais.

Falando à nossa reportagem, assim se expressou o sr. Hermogenes Fonsêca:

— O encontro que os trabalhadores do Distrito Federal, Estado do Rio e São Paulo tiveram com o novo Ministro do Trabalho, Deputado Nelson Omeiga, determinou que fosse apresentado um memorial, no qual se expressasse as reivindicações mais imediatas de todos os trabalhadores brasileiros. Para isso foram convocados dirigentes sindicais dos demais Estados, no sentido de se discutir todas essas reivindicações e se estudar assuntos de grande importância e a posição dos traba-

lhadores frente a situação política que atravessa o país.

Na sede do Sindicato dos Bancários foram debatidos os termos do memorial, já apoiado por inúmeras organizações sindicais de São Paulo, que mereceu unânime aprovação. Em seguida foi aprovada a proposta da criação de uma Comissão Nacional de Estudos e Defesa das Leis Sociais, ligada a Comissões Estaduais, pois que são inúmeras os nossos problemas e reivindicações que carecem ser debatidas e encaminhadas para uma solução imediata, à base da ação comum de todos os trabalhadores.

— Qual a posição dos tra-

Continúa na 5a. página

O POVO VAIOU OS GOLPISTAS

Novembro de 1935

Entregue ao legislativo estadual um memorial de apoio as posições democráticas da maioria da casa — Eurico Rezende traiu o povo mais uma vez



LUIZ CARLOS PRESTES

Na madrugada de 27 de novembro do ano de 1935, há 10 anos portanto, o povo brasileiro levantava-se em armas contra o fascismo que o ameaçava com terror e morte.

Em Natal, no Recife e no Rio de Janeiro as tropas nos quartéis se revoltaram, iniciando a luta contra as forças mais reacionárias que pretendiam implantar no país uma ditadura terrorista.

Derrotadas as forças nacional-libertadoras, o país mergulhou numa noite de sangue e agonia.

A Nação pagou caro a vacilação de todos os que hesitaram na escolha entre a democracia e um regime de exceção.

Com a vitória das forças anti-fascistas, derrotado o nazismo com a ajuda do povo brasileiro, conquistamos nas ruas um mínimo de liberdades, agora ameaçadas pelas forças mais reacionárias do país.

Que a vacilação e o erro, cometidos nos decisivos momentos do ano de 1935, sirvam de experiências para que nas lutas atuais de nosso povo, contra seus piores inimigos, não seja nossa Pátria levada a outro regime de força, mais sangrento que o anterior.

Com decisão, com unidade e ardor patriótico, lutemos pelo esmagamento das forças que representam a tirania, pela posse dos eleitos a 3 de outubro último e pela vigência de todas as franquias democráticas e constitucionais.

LUZES DA CIDADANIA

FLORIANO

— Molhados, famintos e descalços, os moradores de São Torquato foram ao Palácio. Lembraram ao sr. Lacerda os "cafetinhos" que ele lá bebeu, as promessas feitas e o que eles desejam. Resultado: as crianças receberam balas e os adultos um livro raro, a prestação de contas ao povo, feita pelo Governador.

— Em compensação uma senhora voltou ao Palácio dizendo: Dito papé não resolve nada.

— Cupertino, Benjamin Barros e Eurico Rezende ficaram hidrofobos. Um chamou o General Lott de bandalho, o outro deu a Assembleia a picha de "Círculo de Cavalheiros" e o último fez provocações anti-comunistas.

— "A Tribuna" não gostou da vaia que deram no Eurico. Também, matéria que o professor Americo escreve, pode ser coisa séria?

— O "New York Herald Tribune" publicou num dia a linha política dos tanques em relação ao Brasil. No outro dia o "O Diário" saiu dentro da linha tanque. Esta provado que o "boss" João Pinheiro e mesmo diplomata. Entende de política. Acontece que o povo também

entende e não gosta da política do sr. João Pinheiro.

— As balas e o livro raro escrito por Chiquinho não resolveram o problema dos moradores de São Torquato. Resultado: de pás e picaretas foram arrombar o dreno. Ai o Governador não deixou e mandou a polícia espancar o povo. Vamos ver se a imprensa governista vai continuar dizendo que "Chiquinho comanda a batalha de São Torquato".

— Mais uma: Tamborideghi e cafofo. Dispensa empregados seus e não paga as devidas indenizações. E esse o figurino da "entourage" do Chiquinho.

— Hoje comemoramos o 27 de novembro. Há 10 anos os fascistas queriam fazer o que hoje também desejam. Entretanto nosso povo jamais permitira que em solo brasileiro aconteça o que sucedeu no Ira e na Guatemala. Gringo aqui não mete mais o bico. "Este povo não será escravo de ninguém."

PIADA DA SEMANA — Técnicos da ONU estiveram em Vitória para estudar a instalação de uma indústria de pescado. Isto acontece somente no governo de Chiquinho, onde nem existe peixe para alimentar a população.

ALFAIATE
MOISES BARBOSA
Ladeira Cerqueira Lima, 29 sob.

Na sessão de terça-feira última, o povo capixaba compareceu ao Palácio do Mingos Martins, para entregar aos deputados a Assembleia Legislativa Estadual um memorial de solidariedade à posição democrática tomada pela maioria da casa, no desenrolar dos acontecimentos de 11 de novembro, cujo texto publicamos na 3a. página.

ACLAMADO LOTT

Com as galerias repletas, os deputados que apoiaram as forças antigolpistas, prestigiados em seus pronunciamentos, reafirmaram sua fé na solução democrática para os problemas nacionais.

EURICO REZENDE — INIMIGO DO POVO

Sabedor que existia na casa um abaixo-assinado para ser lido, apoiando as forças antigolpistas, o udeno-lanternoide Eurico Rezende ficou hidrofofo. Primeiramente fez tudo para perturbar a marcha dos trabalhos, sendo impedido devido a intervenção do deputado Clóvis Stenzel.

ENTREGUE O MEMORIAL

O memorial em foco foi entregue ao Deputado petebista Isaac Rubim, que transferiu ao sr. Argilano Dário, para que fizesse sua leitura.

Já no final da sessão, sob a ação dos apertes mal-intencionados dos srs. Benjamin Barros e José Cupertino Leite de Almeida, o sr. Argilano Dário

fez a leitura do memorial em foco.

EURICO: "LOTT É UM BANDIDO"

Com a leitura do memorial o sr. Eurico Rezende perdeu as estribeiras. Em termos que acreditamos não ter a taquigrafia registrado, chamou o general Henrique Teixeira Lott, Ministro da Guerra, de "chefe dos bandalhos", "chefe do bandalismo militarista", lançando ao exército brasileiro, de tão gloriosas tradições democráticas e picha de "bando de capangas".

VAIADO

Mas o sr. Eurico Rezende não ficou impune. O povo que acorreu à Assembleia o vaiou estrepitosamente, ficando o udeno-lanternoide histérico e posteriormente amarelo de medo e de covardia.

Como acompanhantes teve um outro udenista, o sr. Benjamin Barros que conseguiu aliciar elementos desavisados, como o deputado peesepista José Cupertino Leite de Almeida.

O deputado Eugênio Paixão, de Guaçu, aproveitou a oportunidade, para desmascarar as palavras do sr. Eurico Rezende.

RUMO AO PALACIO ANCHIETA

Lido o memorial, a Assembleia tomou conhecimentos dos protestos do povo de São Torquato. Findo estes trabalhos, o povo dirigiu-se ao Palácio Anchieta, para entregar outro me-

morial de apoio ao Governador Lacerda Aguiar.

CONSOLIDA-SE A FRENTE ANTIGOLPISTA

A medida que o povo vai participando mais ativamente da luta anti-golpista, firma-se mais e mais a posição das forças democráticas.

E necessário pois multiplicar as manifestações de solidariedade, telegramas, mensagens e memoriais às forças que lutam contra o golpe, para que seja preservada a Constituição e os direitos os que pretendiam dar um banho de sangue no povo brasileiro, com o consequente isolamento de todos aqueles que traíram o povo se colocaram ao lado das forças reacionárias — partidárias da ditadura e do terror.

Atentai ao que diz «O Diário»

Journal governista "O Diário", de 24 de setembro último, publicou um editorial sob o título "A verdadeira finalidade do estado de sítio" que necessita ser comentado. Antes de mais nada, devemos nos lembrar que o sr. João Batista Tamborideghi exerce poderosa influência naquele matutino, pois está mancomunado com o sr. Tamborideghi nas atuais manobras políticas.

Analisando a situação nacional sob o ponto de vista dos golpistas, falando em "inecapacidade política" e em "obstinada intransigência", na verdade argumenta que o golpe tenha fracassado e que venha o governo tomando algumas das providências exigidas pelo povo.

Vertendo "lágrimas de crocodilo" lamelna "O Diário" as medidas de exceção decretadas pelo Congresso e cavilosamente, falando numa linguagem do Almirante Pena Boto, tenta desvirtuar as justificativas apresentadas pelo presidente da República no solicitar que fosse decretado o "estado de sítio",

dizendo destinarem-se elas a reprimir com eficiência os atos de rebelião, insultados pelos "desregramentos ideológicos".

Não clama uma vez pela punição dos traidores da pátria não verba uma vez emica as intervenções do imperialismo em nosso país, pelo contrário, atribue a atual insegurança conjuntura política do país a decisiva ação popular que impetuou os delírios golpistas e eram os que na verdade desejavam e desejam a "inversão das nossas aspirações democráticas, um regime de intolerância e de odios". Mas agora "O Diário", sob o deus do agem imperialista João Pinheiro, quer fazer a magia de transformar o povo que ama a liberdade e o carisma da democracia, que ele e toda a casta golpista mais esconderam seus desígnios. O próprio Secretário Federal blasona ser americano de criação.

E' em horas como estas que o povo necessita estar vigilante. Continua na 2a. página

Encampação da Central «Brasileira» em julho de 1957

Em nossas reportagens anteriores provamos: 1. Que o contrato firmado entre o Estado e a Central «Brasileira», em 1927, no que tange ao fornecimento de energia elétrica, está revogado; 2. O Código de Águas, que revogou o referido contrato e determinou que fosse assinado outro entre a Companhia e a União, estabelece em seu artigo 157 — «As concessões para produção, distribuição e transmissão de energia hidro-elétrica, para quaisquer fins serão dados pelo prazo normal de 30 anos. Logo, em qualquer hipótese, a concessão da Central terminará em julho de 1957, época em que completa os 30 anos previsto pela lei.

Como se dará a reversão

Vejam, hoje, como dará a reversão dos bens da Central: O já mencionado Código de Águas estabelece, em seu art. 166, parágrafo único — "No caso de reversão com indenização, será esta calculada pelo custo histórico menos a depreciação e com as deduções de amortização já efetuadas, quando houver." Isso significa que o Estado terá que pagar à Central os custos dos materiais por ela adquirida pelos preços da época das aquisições menos a depreciação dos materiais e menos, ainda, as amortizações registradas em balanço. Podemos afirmar que num exame da escrita da Central verificar-se-á que o Estado nada ou quase nada terá a pagar ao trust norte-americano. A Central alem dos seus lucros fabulosos já deduziu, a título de amortização, mais do que as somas empregadas na aquisição dos materiais que utiliza.

COMPETE AO GOVERNO PROMOVER A ENCAMPAÇÃO

Ao governo do Estado compete promover a encampação. O Governo Santos Neves, em setembro de 1954, no final, por-

tanto, de sua gestão, enviou um memorial ao Ministro da Agricultura pedindo a revogação da concessão. Esse memorial teve, parece, um caráter simplesmente formal, mas teve o mérito de indicar o caminho. Ao governo

Boatos nefastos

Todo o país está sendo vítima de boatos incessantes cuja ação só pode ser considerada nefasta aos objetivos de todos os patriotas que se levantaram contra a trama dos golpistas.

Visam antes de mais nada abrir brechas na frente anti-golpista, usando para tanto, até mesmo a torpe arma do anti-comunismo, a mesma usada ontem para justificar o estabelecimento de uma ditadura terrorista.

Agora, mais do que nunca, necessita o povo do funcionamento livre da imprensa democrática, única arma eficaz e capaz de desmascarar e refutar toda a onda de boatos que visam confundir a opinião pública e criar um clima de insatisfação e desconfiança em relação às autoridades legalmente constituídas.

Depende do apoio do povo,

Francisco Lacerda de Aguiar, que tantos compromissos assumiu com o povo, cabe o dever indeclinável de insistir e utilizar todos os meios legais para exigir do governo da União e revogação da concessão. É uma medida que precisa ser tomada com urgência a fim de que em Julho de 1957 já estejam terminadas todas as fases do processo de reversão.

Todo o povo, todas as camadas sociais estarão coesas ao la-

do do governo nessa privação de salvação pública. Além disso a história nosso povo tem provado que, quando se trata de salvaguardar os interesses da coletividade, forma como um homem, pondo de parte as divergências político-partidárias. A luta pela encampação da Central é o denominador que unificará todo o povo do Espírito Santo sob a mesma bandeira: a bandeira de nossa encampação.

Oficina Bom-Fim

Bomfim Barreto dos Santos
CONCERTO E CARGAS EM BATERIAS EM GERAL.
Avenida Graça Aranha — São Torquato

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos, Bebidas
Rua 10. de Março n. 19

necessita do apoio de massas, todos os atos do governo do sr. Neryu Ramos. A punição dos golpistas, o respeito a Constituição, a posse dos eleitos a 3 de outubro último, são tarefas que o governo realizará satisfatoriamente com a participação da maioria esmagadora da Nação.

Não é pois com estabelecimento de medidas discrecionárias, com a censura dos jornais de-

moeráticos, que se vai promover ao imenso movimento democrático, patriótico e anti-golpista que se forjou no país, quer negação dos princípios de democracia e da legalidade, virão somente para alimentar boatos nefastos, desanimar as forças que lutam contra a tirania e criar condições para a recalcitração das forças do golpe, os piores inimigos do povo brasileiro.

Não ha leite e derivados em Cachoeiro

Enquanto isso os dirigentes da Cooperativa Leiteira procuram Chiquinho pedindo solução para os "excedentes de produção" — Suja manobra aumentista

Cachoeiro do Itapemirim (do correspondente) — Causou a mais viva indignação a notícia publicada por "Folha Capixaba" que informava terem os dirigentes da Cooperativa Leiteira se avistado com o Governador Lacerda Aguiar, propondo abastecer Vitória com os "excedentes de produção" do leite do Estado.

MANOBRA AUMENTISTA

O que realmente estão fazendo os diretores da Cooperativa Leiteira, chefiados pelo sr. J.C. Amaral, é uma manobra aumentista, visando "tirar o couro" das pessoas que aqui em Cachoeiro consomem leite e seus derivados.

RACIONAMENTO DE LEITE E MANTEIGA

Na verdade a população de

Cachoeiro do Itapemirim está atravessando uma fase de grave racionamento de leite e manteiga. Esta última só é vendida aos domingos e quarta-feiras, assim mesmo sob imposição, só tem direito a 250 gramas de manteiga quem comprar 1 litro de leite.

Quando os produtores estiveram ali em Vitória, atravessamos a maior crise de chuvas, que afetou profundamente a produção agrícola e pecuária. Que milagre teria ocorrido para que houvesse excesso de produção? Porque somente havia excedentes de leite e não de manteiga também?

Na verdade o odioso racionamento prossegue, embora tenha sido estabelecido em caráter transitório, pois não ha santo que faça chover nos pastos dos pecuaristas.

QUEREM AUMENTAR OS

LUCROS

Porém, o que os produtores desejam é aumentar seus lucros. O leite é vendido aqui em Cachoeiro a Cr\$ 4,00, enquanto o preço ali em Vitória é muito superior.

É este o final da história. Pouco interessa ao governo as-

segurar o abastecimento normal de leite da cidade. O que faz é tomar medidas que venham ao encontro dos interesses dos que exploram o povo. Quanto à "raia miúda" ao maior eleitorado do sr. Lacerda Aguiar, que se lixe. É assim que está sendo realizado o governo "popular" do Chiquinho.

Viação Itapemirim

Não cumpre os horarios estabelecidos

Vários passageiros prejudicados

A Viação Itapemirim, concessionária de grande numero de linhas no Espírito Santo, graças aos bons officios do sr. Mario Tamborideghi, não cumpre os horarios determinados pelo DER. Várias vezes a empresa determina a partida dos onibus an-

tes do horario normal. Como prova, no dia 14 o onibus que deveria sair as 14 horas, partiu ao meio dia, deixando vários viajantes em Vitória, que alem de perder a viagem, perderam a passagem e tiveram de seguir em automovel.

Tais fatos não podem continuar e o DER precisa tomar rigorosas medidas de fiscalização.

"Dumping" na..

Continuação da 3a. pagina

confessáveis. propositos o que, acreditamos sinceramente, não existe dentro da PRI 9.

REAÇÃO DO POVO E DOS JORNALISTAS

A reação do povo e dos jornalistas já começa a surgir. A circulação do jornal "O Diário" já caiu sensivelmente. «A Tribuna» vai mal das pernas e vários jornalistas já foram dispensados das suas funções, no matutino da rua 7, porque não se prestaram ao papel de lacaios do negociista Tamborideghi, recusando bajular as figurilhas apagadas do governo do sr. Lacerda Aguiar.

A batalha está travada. De um lado está o sr. Lacerda Aguiar com toda sua entourage de negociistas, aventureiros e exploradores do povo. Do outro lado está a opinião pública que assiste indignada ao roído espetaculo. (Voltaremos ao assunto)

SOCIAIS

ANIVERSARIO

Aniversario no dia 14 do corrente o nosso ajudista Clementino Dalmacio Santiago.

Aniversario no dia 18 do corrente a nossa amiguinha Maria Dalmacio Salles. A aniversariante foi uma das candidatas a Rainha de "Folha Capixaba".

Aniversario no dia 16 do corrente o menor Dauro Ribeiro Silva, filho do nosso ajudista Dazidio Ribeiro da Silva, residente no Morro de Caratoira.

Pela posse de «JJ»

Foram endereçadas ao Excelentissimo Senhor Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, 40 assinaturas pelos trabalhadores da Vale do Rio Doce, pedindo a posse dos senhores Juscelino Kubistchek e João Goulart, a 31 de janeiro.

Cozinhando em agua morna O barraco do sr. Izidoro

Ha tempos denunciámos que o prefeito Pereira Franco tinha mandado seus riscas demolir o barraco do sr. Izidoro na Praia de Santa Lucia, alegando que urava a beleza do conjunto residencial "Cezar Hill". Foi prometido ao sr. Izidoro sua madeira seria devolvida. Porém isto jamais poderia acontecer porque o Prefeito já tinha dado a madeira dele para uma mulher que ha tempos residia numa das pensões alegres da Volta de Caratoira. Mediante isto, o prefeito começou a enroscar o sr. Izidoro dizendo para ele vir hoje e ir amanhã, até que resolveu dizer de uma vez que não daria mais madeira e nem dei-

xa ele construir o barraco.

O sr. Izidoro tem uma familia com numero de 12 e anda sempre doente, mais mesmo assim luta para sustenta-la. Com serias dificuldades conseguiu erguer o seu barraco e para tanto amminuiu a alimentação de seus filhos. O barraco era que ele atualmente reside não e dele e o dono quer o terreno para construir uma casa. Onde e que o sr. Izidoro vai morar com sua numerosa familia? Ficar ao relento com sua familia não e possivel.

Isto mostra bem o prefeito Pereira Franco que se diz amigo dos humildes de nossa Capital.

Mensagem de apoio ao gal. Lott do Clube JJ dos moradores de Colatina

DOS CLUBES JJ DE COLATINA, AO EXMO. GENERAL HENRIQUE TEIXEIRA LOTT PALACIO DA GUERRA — RIO DE JANEIRO

SR. Ministro

Os abaixo assinados, filiados aos Clubes JJ de Colatina, E. Santo, vem por este hipotecar solidariedade incondicional a atitude patriótica assumida por V. Excia., no comando das Forças Armadas do Brasil, que resolutamente num protesto varonil as ameaças golpistas, e encarnando as aspirações da maioria do povo brasileiro, garantiu a defesa de nossas instituições, erigindo o res-

peito a Constituição, e a posse dos candidatos eleitos no pleito de 3 de Outubro ultimo.

Ao manifestarmos esta nossa integral solidariedade fazemos votos que V. Excia. continue como sempre em constante vigilância a frente do exercito brasileiro — como garantia da derrota total das forças golpistas e a rendição completa de seus últimos redutos.

Assinam:

João Meneghetti, Dr. Franca Mello, Dr. João Ferreira, Floriano Guimarães, Sebastião Roque, André Germano da Silva, Nelson de Oliveira Netto, e mais 80 assinaturas.

FABRICA DE CALÇADOS

— DE —

MOZART MATOS

Rua Ponte Nova — S. Torquato

Casa Bezerra

A casa que vende pelos menores preços Especialista em calçados, artigos de presente e aluminio — Armazinho em geral

Avenida Cleto Nunes 346

Vitória — E. Sinto

RADIOS — ACESSORIOS

Pilhas — Toca-discos — Maquinas de

Costura A vista — A prazo

A CALMON TAVARES

Rua General Osorio 80 — Vitória

Os aposentados na Vale

Querem equiparação com os funcionários em atividade

Trabalham para que a Associação dos Inativos da Vale do Rio Doce inicie a luta

Vários inativos da Vale do Rio Doce estiveram em nossa reunião, manifestando simpatia frente a conquista dos inativos do Estado, que depois de muitos anos tiveram seus vencimentos equiparados aos dos funcionários em atividade.

Quaram aqueles ferroviários casados que existem na Vale do Rio Doce, onde maquinistas aposentados percebem vencimentos inferiores aos dos inativos em atividade, não se dando dos que se aposentaram no serviço de conserva e que recebem um salario miseravel.

Fizeram mesmo questão de trazer nomes como os de Julio Miranda Pinto, Euripedes Ferreira, João Vilela e muitos outros homens que trabalharam toda sua existência para a Vale do Rio Doce e agora estão com um salario exíguo frente a alta vertiginosa do custo da vida.

A medida pleiteada pelos inativos e mais que humana. Sabem eles que somente conquista-

ção vitória se contarem com o

apoio decidido dos demais ferroviários e do povo, que assegurou a vitória dos Inativos do Estado. Todos olham com sim-

patia a causa dos trabalhadores aposentados da Vale do Rio Doce e estamos certos de que lutando conquistarão a equiparação desejada.

Banditismo Policial

Na Ilha do Principe

Na Ilha do Principe a Polícia do sr. Lacerda Aguiar afoca cidadãos casados como aconteceu ha dias com o sr. Jacy e a sr. Rita.

Ontem o sr. Jacy procurou o repórter para denunciar o modo com que um policial, de cor preta armado de sabre e cinto de guarnição, dirigiu-se a ele juntamente com sua esposa, com um ar mais grosseiro do que um animal selvagem dizendo: — Onde é que vocês moram?

O sr. Jacy respondeu-lhe com toda educação que morava em São Torquato. Ele o sr. Jacy, tinha vindo na casa de

um seu conhecido e naquele momento ia embora para casa. Então disse-lhe o policial que aquilo não era hora de sair da casa de ninguém. O sr. Jacy educadamente perguntou-lhe as horas e ele respondeu que eram 9 horas mas, que isso não importava por quem mandava na Ilha do Principe era ele.

Palando ao repórter disse o sr. Jacy que as autoridades não respeitam nem mais os casados e que assim não e mais possivel. Espera uma providencia no sentido de punir aquele policial que faz uso da farda para desacatar cidadãos honestos.

Posse da Diretorio da AFP

Tomou posse, num dos salões do Palacio Anchietã, no dia 16 do corrente mês, a nova Diretoria da Ala Feminina Auxiliar Contra a Tuberculose (AFP), assim constituída:

Presidente de Honra: Senhora Zelia Lacerda de Aguiar.

Presidente: Sra. Vera Larica Wanderley.

Vice-Presidente Sra. Eudoxia Guadalupe Vianna.

1ª Secretária: Snta. Iracy Ribeiro de Oliveira.

2ª Secretária: Sra. Izaura Moraes.

1ª Tesoureira: Snta. Maria do Carmo Schwab.

2ª Tesoureira: Sra. Carmem Nascif.

COMISSÃO PERMANENTE DE FESTAS:

Sra. Duze Finamore Ribeiro

Sra. Edith Lacerda Serrano

Sra. Zulmira Pessoa Espindula

Sra. Clarinda Paolletto

Sra. Conceição Larica Bomfim

Sra. Ana Vianna Carvalho

Sra. Paulina Brown

Sra. Carmem Rocha Cunha

Sra. Maria Tosi Oliveira

Snta. Iracema Conceição Silva

Snta. Aurea Adnet

Ajuda a «Folha Capixaba»

Recebemos do sr. João Agripino, a quantia de Cr\$ 50,00 como ajuda a Folha Capixaba, o contribuinte que reside no Rio de Janeiro é um grande amigo da imprensa Democratica.



A vista e em prestações!
15 anos de garantia

H. M. GOMES R. NESTOR GOMES, 160
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO



O Sr. também pode participar do

GRANDE NEGÓCIO DA ATUALIDADE!

Adquira um lote de terreno na SOTECO — Bairro da Gloria — Tratar Edifício do I.A.P.C. — 6o andar — Sala — TELEFONE — 23-35

«Dumping» na imprensa capixaba

A BANCARROTA DA UDN

escreve Carlos MARICHELLA

O RECENTE manifesto lançado publicamente pelo Diretório Nacional da UDN constitui um dos mais sérios elementos para o ajuizamento de um partido em bancarrota.

Com este manifesto, os falsários políticos da direção udenista pretendem protestar contra o movimento democrático de 11 de novembro, caracterizado por eles como «rebelião contra a autoridade legitimamente constituída». A ironia da história, que põe tudo de cabeça para baixo, incumbiu a UDN de perder-se a si mesma. Tendo se prevalido do poder conquistado com o golpe de 24 de agosto, os udenistas empreenderam cerrado combate à Constituição. Pregando mais uma vez o golpe, visavam deter a ascensão democrática das massas e instalar uma ditadura militar fascista, para melhor servir aos apetites dos tristes norte-americanos. Seus planos, porém, fracassaram. As forças antigolpistas puseram em fuga o governo encabeçado por Carlos Luz, agente norte-americano da Bon and Share.

Que autoridade legal era esta que se constituía com o objetivo de rasgar a Constituição?

Ao apresentarem-se como defensores dos ideais democráticos, os luseses da UDN tergiversam os fatos e deturpam a história. A UDN dizia-se contra o Estado Novo. Mas a bancada udenista, tendo a frente o sr. Otávio Mangabeira, lutou desesperadamente na Constituição para manter a Carta para fascista

de 1937, contra oposição decidida dos comunistas.

Nada poupou a UDN até hoje contra as liberdades democráticas, colocando-se invariavelmente ao lado dos governos, sempre que se tratou de sustentar medidas reacionárias.

Como podem os tartufos udenistas falar em continuar pelejando contra a supressão das franquias constitucionais?

Querendo passar por vítimas, os chefes udenistas queixam-se agora de que lhes atribuem planos capazes de comprometer a opinião pública. Não é difícil, porém, reconhecer o lobo vestido na pele do cordeiro. O povo já tomou conhecimento da lista de assassinatos planejados pelos golpistas. Tratava-se de um banho de sangue no povo brasileiro, segundo os moldes ditados pela Embaixada norte-americana.

Os camaleões da UDN não são golpistas potenciais. São golpistas efetivos colhidos em flagrante na prática de crimes monstruosos contra o povo e contra a pátria. A inocência que agora aparentam é só para adormecer a vigilância do povo. E por isso que o Brigadeiro Eduardo Gomes, chefe do partido da «eterna vigilância», procura eximir-se de sua responsabilidade como um dos cabeças do golpe, seguindo com essa atitude o mesmo exemplo do chefe integralista Plínio Salgado no «putsch» de 11 de maio de 1938.

A UDN é um partido em bancarrota. Sua trajetória vem desde o apoio à Constituição do Estado Novo até quase a fusão com o Clube

da Lanterna, do agente provocador Carlos Lacerda, cuja linha fascista é a mesma seguida pelos dirigentes do partido do Brigadeiro.

Tendo chegado à bancarrota, a UDN, um desespero de causa, pleiteia a volta de Café Filho ao governo. Tenta, assim, justificar o novo jogo golpista, a pretexto de salvaguardar a «legalidade».

O povo, porém, não aceita a volta do larsante, exige a punição dos cabeças do golpe desarticulado com o movimento de 11 de novembro. O povo quer a união de ação, a grunha-se cada vez mais na ampla frente única antigolpe, em defesa da Carta Magna, pela posse dos eleitos.

Os chantagistas da direção da UDN não podem ser confundidos com as massas que enganadamente seguem o seu caminho o partido do Brigadeiro e as quais nos comunistas entendemos fraternalmente as mãos, para a luta em comum contra o golpe.

As palavras de que se utiliza a UDN para enganar a opinião pública de que nada podem servir. Repitamos aqui, a propósito, este precioso ensinamento de Lenin:

«Para orientar-se na luta dos partidos, não se deve confiar nas palavras, mas estudar a verdadeira história dos partidos, estudar não tanto o que os partidos dizem de si mesmos, mas o que fazem, como procedem ao resolver os diversos problemas políticos, como se conduzem no que se toca aos interesses vitais das diversas classes da sociedade, latifundiários, capitalistas camponeses, operários, etc.»

povo brasileiro esteja situado na região do Caribe onde o luto inque espalha o terror e a tirania.

Mario Tamborideghi açambarca jornais e emissoras pondo em prática manobras imorais — Reação do povo e dos jornalistas

A população do Espírito Santo, assiste estupefacta à repetição dos acontecimentos imorais do governo passado, quando um aventureiro sem escrúpulos, utilizando toda as facilidades concedidas pela administração, estabeleceu no Espírito Santo um verdadeiro «dumping» no setor da imprensa.

UM HOMEM CARIDOSO

Hoje estamos diante dos mesmos acontecimentos. Logo no início da sua administração, o sr. Lacerda Aguiar «descobriu» um homem caridoso — o negociante Mario Tamborideghi, que iria construir a estrada Divisa Cachoeiro, para receber do Estado quando o mesmo pudesse pagar.

A caridade do sr. Tamborideghi é assombrosa, principalmente se atinarmos ao fato de que vários funcionários do próprio DER não recebem salários ainda do ano passado e pagamentos vão sofrendo atrasos consecutivos. Depois de quase 1 ano de governo o sr. Lacerda Aguiar não pôs de pé as finanças do Espírito Santo, em que pesem os «esforços» do sacrificado Secretário João Pinheiro que é uma mistura de «pangloss» & «Boss».

COMEÇAM AS NEGOCIATAS

Apesar da fome que existe em tantos lares dos servidores do Estado, o sr. Lacerda Aguiar entregou ao caridoso Tamborideghi a quantia de 25 milhões de cruzeiros, somente para «preparação de materiais», ou seja, colocar em ordem todo o necessário para início das construções.

E as «construções» do sr. Tamborideghi chegaram. Primeiramente veio a escandalosa, imoral e absurda compra do jornal «O Diário», que passou a defender abertamente o governo.

PREVISTOS OUTROS SUBORNOS

Acompanhando «O Diário» se fala no arrendamento do jornal ademarista «A Tribuna», enquanto o «Correio do Sul» de Cachoeiro do Itapeirim, anda no mesmo caminho.

Ao par disto foi iniciada uma ofensiva contra as emissoras. Radio Vitória e Radio Capixaba foram sondadas, numa séria proposta.

PRÉ-9 EM MIRA

Não sendo coroadas de êxito as tentativas do sr. Tamborideghi, volta-se agora ele contra a Radio Espírito Santo, emissora oficial do governo. Para tanto, conta com a prestimosa colaboração do sr. João Batista Pinheiro, Secretário da Fazenda e conhecido nas rodas do Pina Gomalina como «Ministro».

SABOTAGEM À RADIO ESPIRITO SANTO

Os salários dos funcionários e artistas da Radio Espírito Santo estão atrasados. Estamos seguramente informados que há meses a Rádio vem se mantendo, indevidamente, do auxílio concedido pelo Estado. Isto acontece porque o Secretário da Fazenda iniciou um bloqueio imoral contra a emissora oficial, ao mesmo tem-

po que passou a falar dos seus «vultuosos» prejuízos e a necessidade do seu arrendamento; coincidência estranha, pois neste interim o sr. Tamborideghi inicia suas negociações de suborno da imprensa «sadia» da terra.

Os financiamentos à emissora desapareceram misteriosamente, enquanto o sr. João Pinheiro é prodigo em relação ao Diário Oficial onde já foram enterrados mais de 1 milhão de cruzeiros e onde, também por coincidência, se planeja a entrega do caríssimo serviço de chichéria ao jornal «O Diário» que está nas mãos do sr. Tamborideghi.

Indubitavelmente, de mãos dadas com o sr. Tamborideghi, procura o sr. João Pinheiro levar a emissora oficial do Estado às portas da falência, para que a mesma seja entregue a um aventureiro que, depois de 400 anos, descobre o Espírito Santo.

QUE OS FUNCIONARIOS ARRENDEM

Entretanto val aqui uma sugestão. Eliminando da PRÉ-9 os empregos de «cabide» e prestigiando os verdadeiros valores do «broadcasting» capixaba, teremos a Radio Espírito Santo funcionando com sucesso. Isso os seus atuais funcionários poderão realizar sem que a mesma seja entregue ao «caridoso» Tamborideghi podem arrendá-la. Aliás os funcionários tem primazia no arrendamento e assim agindo estarão defendendo a própria pele, pois o sr. Tamborideghi só gosta de elementos servias aos seus in-

(Continua na 4a. página)

TOPICOS

O «caso» da carne

O sr. Lacerda Aguiar, «com aquela inteligência que Deus lhe deu «O Diário», solucionou magistralmente o problema da carne.

A ideia, depois de vários dias de gestação (a ideia não surgiu tão rápida como a da instalação de uma fábrica de leite em pó), foi apresentada aos marchantes em recinto palaciano.

A genial ideia do sr. Governador, constava nada mais e nada menos, da formação de uma caixa de carne, silenciais as «rezistências» ao aumento da carne.

Bravos! Bravos! exclamavam alegres os marchantes, enquanto indagavam se a ideia partia do ademarista Joaquim ou do negociante Pinheiro. «Aproveitei as valiosas colaborações dos meus dignos auxiliares», foi a serena resposta do «grande mudo».

Os resultados já estão aparecendo. «O Diário» de sábado último já dá uma relação de várias cidades onde a carne verde é vendida por preço superior ao de Vitória. Para os incautos está dirigida tal publicação. Dirão uns: senhas cidades custa mais, em Vitória também deverá custar.

Ao mesmo tempo o jornal «A Tribuna» silencia completamente em relação ao assunto. O impertinente Fernando Costa calou o bico e lastima mesmo, nas rodas íntimas, ter bulido com o caso.

Como todos podem verificar a caixa não botou paus quentes na combativa «Imprensa sadia». 600 contos foram suficientes para comprar a honestidade dessa gente. Se é que existia tal honestidade.

À procura de escribas

O sr. Lacerda Aguiar conseguiu um Secretário para gerir a fazenda do Estado no sêdo da fina flor do en-

trequisito — o Itamarati onde os moços consules veneram o «whisky», sonham com as maravilhas da terra do Tio Sam (com seu racismo, seu homossexualismo) e toda sua trepidante vida.

Um destes rapazes resolveu se sacrificar pelo Espírito Santo. Renunciou Paris, Londres e Viena Ou melhor, trocou New York ou New Hampshire pela cidade de Vitória onde tem o desprazer de criar seus filhos, que são cidadãos americanos. Aliás, o «ministro» (anexim que recebeu do seu colega Pina Gomalina) se diz americano de coração, adora as maravilhas do colosso do Norte e é partidário sincero da tese do Raul Fernandes que preconiza a alienação progressiva da soberania nacional.

Mas desejando fazer um governo que atenda às reais aspirações do povo, viu-se compelido o sr. Lacerda Aguiar a buscar os serviços do sr. João Pinheiro que tem um trato todo especial para com os brasileiros, a quem considera «uma raça de mulatos que deve ser governada a chicote, (expressões verbais suas).

Entretanto o secretário Pinheiro está comprometido de que deseja realmente governar o Estado. Para tanto está preparando as «bases» da sua eleição, transformando a Secretaria da Fazenda em trampolim para o salto.

Na verdade, dizem os palacinos, já é o Pinheiro quem governa. Arrancou do Governador a confissão de que ordem nenhuma daria, em momento algum, sem ouvir o sr. Lacerda Aguiar.

E é esse o início melancólico do governo do sr. Lacerda Aguiar. O primeiro rebento é um espécime espúrio misto de gringo e «nativo», bilingue, que alimenta a ilusão de que o Brasil é o

Solidário o povo com as manifestações anti-golpistas

Patrióticos memoriais enviados ao sr. Governador do Estado, à Assembléia Legislativa e à Câmara Municipal de Vitória

Diante dos acontecimentos que abalarão o país na madrugada do dia 11, o legislativo capixaba, tomou posição imediata na defesa da Constituição.

O mesmo se sucedeu em relação ao Governo do Estado e à Câmara Municipal de Vitória, onde, pronunciamentos anti-golpistas foram feitos, numa manifestação de respeito aos mandatos outorgados pelo povo.

Diante de tal posição, a população prestigiando estes poderes constituídos, enviou-lhes os memoriais de apoio que transcrevemos abaixo:

AO GOVERNADOR

Exmo. Sr. Governador do Estado do Espírito Santo.
Dr. Francisco Lacerda de Aguiar.

Nós, signatários do presente memorial, cidadãos brasileiros dirigimo-nos à V. Excia. nestas horas decisivas para a Pátria, a fim de manifestar todo o nosso patriótico apoio à mensagem de solidariedade, enviada por V. Excia. ao sr. Ministro da Guerra, General Teixeira Lott, que interpretando as gloriosas tradições democráticas do Exército Brasileiro, impediu que a tirania e a violência caíssem sobre o povo brasileiro.

Saiba V. Excia. que somente admiração e apreço podem causar posições patrióticas e democráticas, como a

que vós assumistes no decorrer dos acontecimentos de 11 de Novembro, colocando-se ao lado do povo brasileiro, que há de impedir, com a aplicação das necessárias penas, a proliferação de conspirações liberticidas.

Aproveitando o ensejo que temos, levamos a V. Excia. os votos de uma administração fiel aos altos interesses do Espírito Santo, prestando ao povo da terra de Domingos Martins os serviços que ele espera.

Vitória, Novembro de 1955.

À ASSEMBLEIA ESTADUAL

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Legislativa Estadual.

Nós, signatários do presente memorial, nos dirigimos a V. Excia., a fim de manifestar nossa solidariedade ao pronunciamento democrático da maioria que tem assento nesta casa do povo, feito por ocasião dos acontecimentos que abalarão a Nação e o regime democrático, na madrugada de 11 de novembro.

É com orgulho e satisfação que vemos os representantes do povo Capixaba, tomarem posição ao lado da liberdade e da democracia, na dura luta contra a opressão e a tirania, que será esmagada pelo nosso povo, com a

aplicação das necessárias penas.

Ao ensejo que ora possuímos, enviamos aos Srs. deputados os votos de uma atuação voltada para nosso povo, prestando ao Espírito Santo os serviços que ele espera.

À CAMARA MUNICIPAL.
Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Vereadores de Vitória.

Nós, signatários do presente memorial, nos dirigimos a V. Excia., solicitando que seja transmitido aos demais membros desta augusta casa os nossos sinceros e demo-

cráticos pronunciamentos apolando manifestação da casa, em apoio às medidas tomadas pelo General Teixeira Lott, na defesa do regime democrático e das conquistas sociais do nosso povo.

O povo Brasileiro, conciente dos seus desígnios impedirá com todas as suas forças as manifestações liberticidas de traidores da Nação, aplicando as penas que o caso exige.

São nossos votos a perseverança e a fidelidade com tais pronunciamentos para todas as decisões desta casa do povo.

Vitória, Novembro de 1955.

No Inverno e no Verão, Beba Refrigerantes

GARRAFA	I	GARRAFA
GRANDE	A	PEQUENA
Cr\$ 4,00	T	Cr\$ 3,00
E		
AGUA BIFILTRADA		
Guaraná * Laranja Limonada * Agua Tônica		

O FUTEBOL NA URSS

Um milhão de atletas participaram do campeonato de 1954 — Lei de acesso

A propósito da grande intensidade que vem tendo a prática do futebol na URSS a revista "Estudos Soviéticos", publicou em seu número de setembro deste ano, um extenso artigo que analisa, todas as atividades desse esporte e projetos a respeito da mesma atividade, que abaixo transcrevemos:

"Na URSS o futebol é um dos esportes mais praticados e populares. Centenas de milhares de jogadores desse esporte, defrontam-se diante de milhões de espectadores. Todo ano são organizadas inúmeras competições (campeonatos de distrito, de cidade, de região, de território e de república), das quais participam dezenas de milhares de equipes. Em 1955 participaram

somente nas competições oficiais, mais ou menos um milhão de jogadores.

As melhores equipes das sociedades esportivas e das administrações disputam, desde 1936, o campeonato da URSS. Depois dessa data, foram organizados 16 certames e somente três equipes, Dinamo, Spartak e Casa Central do Exército Soviético, conseguiram ganhar o título de campeãs do país. Esse título pertenceu por seis vezes aos jogadores do Dinamo, cinco vezes à equipe Spartak e cinco também à Casa Central do Exército Soviético.

LEI DO ACESSO
O XVI campeonato de fute-

bol da URSS que se disputou no ano passado, deu a vitória à equipe do Dinamo de Moscou, a qual reconquistou o título depois de um intervalo de 4 anos.

As competições do campeonato da URSS, para as equipes da categoria "A" desdobram-se em dois turnos, nas canchas da equipe e nas do próprio adversário. As equipes "A" que ocupam os décimo-primeiros e décimo-segundos lugares retrocedem para a categoria "B".

Trinta e duas equipes de categoria "B" disputam igualmente esse campeonato em grupos inferiores. Existem duas zonas, e as duas equipes que ocupam os primeiros lugares em suas zonas respectivas passam para a categoria "A".

Os campeões de Moscou e de Leningrado, tomam parte nas competições mais importantes. Desenvolvem-se estas habitualmente através de diversas provas eliminatórias. Em primeiro lugar são disputados os campeonatos de distrito e de cidade, sendo que os vencedores participaram nas provas de região. As equipes que conseguem os primeiros lugares nos campeonatos de região assim como as equipes mais fortes das cidades maiores, disputam o campeonato da República.

O campeão da etapa final recebe o título de campeão da República e o direito de jogar contra as equipes das outras Repúblicas que igualmente participam no campeonato da URSS.

O ano de 1955 é o de preparação olímpica na URSS, no certame das Leves da URSS que terá lugar em 1956 e nas quais participarão as equipes selecionadas das Repúblicas Federais das 21 generos de esporte, entre os quais o futebol.

Desde antes da guerra, as melhores equipes de juniores das Repúblicas, disputam uma espécie de campeonato escalonado na União Soviética. Em 1945, um prêmio especial do Comitê de Cultura Física e do Esporte junto ao Conselho de Ministros da URSS, foi instituído para as equipes juniores e daí essas competições tornaram-se tradicionais.

Em 1955, as equipes selecionadas das 16 Repúblicas Federais, de Moscou e de Leningrado participam nas competições de futebol da URSS para juniores. Primeiramente as partidas são disputadas em três zonas. Os encontros finais, entre

as equipes classificadas em primeiro e segundo lugares de cada zona, devem realizar-se em Moscou.

CLUBES ESCOLARES E CAMPONESES

Em 1954, criou-se o prêmio do Comitê de Cultura Física e do Esporte junto ao Conselho de Ministros da URSS, para as escolas de futebol da juventude. Este ano, é ele disputado pelas equipes das escolas de futebol da juventude de Moscou, Leningrado, Kiev, Minsk e Tbilissi, assim como pela equipe de escola de futebol do clube Reservas do Trabalho. As equipes das escolas de futebol da juventude dessas cinco cidades tomarão parte igualmente a partir das segundas eliminatórias, aos encontros para a Taça da URSS de 1955, jogarão, também partidas amistosas com as equipes adultas.

As primeiras disputas da URSS das agremiações esportivas rurais, precedidas por competições de massa nos distritos, regiões e repúblicas, foram um grande acontecimento na vida esportiva do país. Os vencedores das competições das Repúblicas tiveram o direito de participar nas disputas da URSS. Em muitas outras oportunidades os esportistas rurais disputaram partidas de futebol. As 14 equipes das repúblicas foram repartidas em três sub-grupos para organização das preliminares. As disputas para conquistar a Taça da URSS são o gênero de competições mais populares na URSS. Diferentemente do campeonato no qual participam somente algumas equipes fortes, são milhares de quadros de futebol que disputam a taça da URSS; depois de 1951, seu número atingiu em cada ano o de 17.000.

As partidas para conquista da taça são sempre duramente disputadas, e, mais de uma vez, os quadros pouco conhecidos conquistaram a vitória sobre equipes famosas. Nessas partidas não há nunca partidas empatadas; um regulamento severo é aplicado. A equipe vencedora é eliminada da competição. A equipe que ganha o prêmio deve portanto ter vencido todos os jogos.

50 VITÓRIAS INTERNACIONAIS

Em 1954, os futebolistas soviéticos disputaram além das partidas internas, algumas partidas internacionais. Cerca de 66 prelhos foram disputados contra as equipes de numerosos países da Europa e da Ásia, não só nos estádios da URSS, como no estrangeiro.

Os esportistas soviéticos ganharam 50 jogos tendo sido empatados 7 e perdidos 9. O número de gols marcados por eles foi de 219 contra 65 dos adversários.

A temporada internacional de 1955 será bastante disputada e interessante. Já no início, para não falar senão das visitas dos futebolistas estrangeiros à U.R.S.S., os soviéticos receberam equipes vindas da Rumania, Tchecoslováquia, Líbano, Iugoslávia, Suécia, Itália, Suíça, Inglaterra, Índia e Alemanha Ocidental. As equipes soviéticas prepararam-se para defrontar-se novamente com as da Hungria, e a temporada terminará em 23 de outubro em Moscou com o encontro entre as equipes nacionais da França e da URSS.

Esses encontros, além de aumentarem a experiência esportiva, servem à causa do desenvolvimento e fortalecimento da amizade entre os povos.

VITÓRIA DOS

Continuação da 1a. pagina

rança do regime, ao lado da legalidade, defendendo patrioticamente a Constituição.

Certos de que estamos num regime de liberdade democrática solicitamos de V. Excia., a atenção para os problemas que mais nos afligem no momento, no bairro em que residimos e que são os seguintes:

a) — estando o bairro inteiramente inundado e as moradas invadidas pela água, em consequência das últimas chuvas e fechamento do dreno da Companhia Vale do Rio Doce;

b) — os prejuízos materiais causados por essa circunstância são incalculáveis;

c) — há perigos iminentes para a saúde dos moradores do bairro que estão ameaçados por epidemias de tifo e outras doenças graves;

d) — diante dessa situação calamitosa, apelamos para V. Excia. no sentido de tomar providências urgentes, tais como:

1. — abertura imediata do dreno da companhia aludida a fim de impedir o represamento das águas;

2. — indenizar os moradores dos prejuízos sofridos com a inundação;

3. — providenciar a remoção dos moradores prejudicados para outras moradias, e de anelão sugerimos o aproveitamento das casas da cidade companhia, que se acham fechadas e não habitadas no morro de Paul.

Confiados no alto espírito de justiça de V. Excia., aguardamos as devidas providências e apresentamos nossas mais cordiais saudações.

São Torquato, novembro de 55.

MEDIDAS INCRÍVEIS

Apesar do memorial dirigido ao governador ter indicado as medidas necessárias, o que o governo está fazendo é realmente incrível.

Para escoar a água do bairro, em vez de ordenar a abertura do dreno, mandou colocar uma

bomba, com uma mangueira de 2 polegadas desejando com esbrimeadeira resolver a situação dos moradores.

Não parou aí a "pronta resolução" do governador que está "comandando a batalha". Mandou abrir uma vala, distante do local e muito acima do nível normal da água, realizando um serviço sem finalidade alguma.

Mas, outra s providências interessantes foram tomadas: para as crianças deram balas e para os adultos um livro escrito pelo sr. Lacerda Aguiar e que já figurou na exposição do "Livro raro capixaba"; O GOVERNADOR PRESTA CONTAS AO POVO.

POLÍCIA CONTRA O POVO

Diante de tanta papegalada, o povo de São Torquato resolveu solucionar o problema com as forças que contavam. Centenas de mulheres, crianças e homens, com enxadas, picaretas, pás e enxadões foram para o dreno da Vale, dispostos a arrastá-lo.

Então, o sr. Lacerda Aguiar, que segundo "O Diário" está "comandando a batalha", mandou todas as guarnições da polícia patrulha, pela força e pela violência, impedir o trabalho dos moradores de São Torquato, inclusive iludindo o povo, alegando que o prefeito de Vila Velha iria comparecer ao local.

VITÓRIA

Até ao momento em que encerrávamos nossos trabalhos ainda o povo de São Torquato estava com suas ruas inundadas. Mas já uma draga estava abrindo a vala.

A respeito do problema, colhemos no local as seguintes impressões:

Disse o sr. Manoel de Souza Santos: — "Culpado pela água aqui estagnada é o prefeito. Vivemos sob ameaça de moléstias graves como o paludismo, tifo e outras. Se o prefeito quiser saber por que digo que é ele o culpado, venha na minha casa e eu direi. É preciso que ele to-

me providências de retirar daqui esta inundação. Se estamos ameaçados de moléstias graves, a culpa é de sua má administração".

Assim se pronunciou dona Claraide Justina: — "Esta água aqui dentro de casa é uma coisa horrível. E preciso que o prefeito e governo tomem medidas urgentes neste sentido. Foram essas as palavras de dona Florentina Lopes: — Não mais podemos suportar tal absurdo. Estamos seriamente ameaçados por sérias moléstias e, tudo em consequência desta água imunda. E preciso que o prefeito tome as providências no sentido de fazer escoar esta água para vivermos em paz".

"Sou viúva, falei dona Floriscena e, os meus filhos estão doentes por causa desta inundação. Daqui a pouco iremos de pá e picareta abrir lugar para esta água sair daqui. Vamos a Radio Espírito Santo, protestar contra esta inundação e se não tomarem as devidas providências nós a tomaremos por que achamos-nos prejudicados e isto ninguém enxerga, só conhecem os pobres nas épocas das eleições".

"A água está me prejudicando demais, foram as palavras de dona Vicência Maria da Penha. E preciso que as nossas autoridades governamentais, tomem providências urgentes no sentido de fazer escoar esta inundação.

"A culpa da água estar assim estagnada é do prefeito e da Cia. Vale do Rio Doce foi o que disse dona Arlete. Estamos sujeitos a moléstias graves em consequência desta inundação. Esta água ferve de bichos que é uma coisa horrível. E não é só. Também os mosquitos não deixam ninguém dormir e, tudo isto é consequência desta água aqui estagnada. E preciso que o prefeito e as autoridades governamentais tomem medidas sérias a este respeito.

Disse dona Francisca que a água precisa ser tirada urgente por que está prejudicando o povo. "Dentro de minha casa não se pode mais andar. Estou morando numa ilha.

Serão garantidas as liberdades sindicais

(Cont. da 1a. pag.)

balhadores frente a situação política?

Logo após a reunião uma grande comissão se dirigiu à Câmara dos Deputados onde fez entrega de uma moção de apoio ao Congresso e repudiando os golpistas. No dia seguinte estiveram com o sr. Ministro do Trabalho, nipotecano sonariedade dos trabalhadores e fazendo-lhe a entrega do memorial. Afirma-nos S. Excia. que serão garantidas as liberdades sindicais e o direito de reunião assim como serão resolvidos todos os casos em podência naquele Ministério, como sejam: posse de todas as diretorias eleitas, abertura das contas congeladas, etc., devendo os Sindicatos se dirigir diretamente a ele fazendo suas reclamações.

Quanto à criação do SA MPS, qual a atitude tomada?

Essa nova organização é francamente prejudicial aos interesses dos trabalhadores, foi o que se concluiu, pedindo-se, por isso, a reversão do decreto que a instituiu.

Concluindo, informou - nos, Hermogenes:

Antes de minha viagem, atendendo à convocação, estive reunidos aqui vários dirigentes sindicais e, naturalmente, reuniremos novamente, segunda-feira, para expor a orientação tomada naquela assembleia, no sentido de criarmos a comissão estadual de Estudos e Defesa das Leis Sociais, assim como, verificarmos quais as questões em podência no Ministério do Trabalho

para solicitar uma imediata solução, como nos afirmou o ministro Nelson Omega. Há necessidade de que todos os trabalhadores debatam em seus Sindicatos seus problemas, pois tudo dependerá da unidade dos

Unismo lanque

Continuação da 1a. pagina

da América do Sul, constitui um péssimo exemplo para as demais repúblicas sulamericanas, que certamente pretenderão seguir o mesmo caminho, fato que representa uma ameaça à "segurança interna" dos Estados Unidos.

Tirando disso tudo a dose de cinismo, vemos aí uma revoltante intromissão nos assuntos internos de nosso país. O pasquim dos magnatas lanques prega abertamente o impedimento à posse de Juscelino e Jango.

O que o povo deve também assinalar é que a divulgação de tão vergonhosa peça foi feita "Diário de Notícias", jornal que se colocou a serviço das forças

trabalhadores, do reforçamento de seus Sindicatos. Sem um poderoso movimento sindical não se poderá resolver os problemas e conquistar reivindicações.

do golpe, sob o comando de Eduardo Gomes, Amorim do Vale de demais traidores da pátria, seguidores das diretrizes de Mr. Morgan, do "New York Times e da Embaixada Americana.

Alerta contra os boateiros golpistas

Continuação da 1a. pagina

ção em decadência, o agravamento da crise, a ruína do país a fim de se criar o clima propício ao colonialismo, ao assalto ao petróleo e às mais riquezas nacionais. E dentre as diretrizes traçadas pelo imperialismo destaca-se a onda de boatos alarmistas. É comum ouvirmos de conhecidos inimigos do povo a frase: "Isso não vai ficar assim". Ou então, avançando mais em seus objetivos falam cheios de autoridade que "o exército (e para eles o Exército e o bando desmoralizado golpistas tipo Mamede e não o glorioso Exército que vitou o golpe) não permitirá a posse de Jango". E aí aparece o gato com o rabo de fora. Jango não pode tomar posse porque foi candidato do P.T.B. e teve o apoio do proletariado... E para corroborar seus desesperados prognósticos, inventam toda espécie de mentiras. O que visam, no final, é criar ambiente para desfechar novos golpes traçadores contra a legalidade democrática.

É preciso, é dever imperioso de todo democrata desmascarar de imediato e energicamente os boatos e apontar os boateiros, castigando-os mesmo, diante da massa.

Criminosa

Continuação da última pagina

ra de fumo e trigo e nossa criação de suínos.

E desse tipo de "ajuda" das Estados Unidos que tanto falam os lacaios nacionais do imperialismo norte-americano.

A rejeição desse Convenio infame pelo Congresso deve ser exigida pelo povo. Trata-se de um dos muitos atos de traição do governo de 24 de agosto, da mesma camarilha que a 11 de novembro tentou implantar uma ditadura terrorista em nossa pátria. Uma ditadura que levaria a cadeia os patriotas, faria silêncio à imprensa, fecharia o Congresso a fim de por em execução os "acordos e convenios" ditados por Wall Street. Derrubar esses acordos e convenios de traição nacional faz parte da luta contra os golpistas e traidores de nossa pátria.

Atentai ao que diz...

Continuação da 5a. pagina

E' repugnante simplesmente pensar que, numa hora tão grave para o povo brasileiro, surja no seio de um governo como o do sr. Lacerda Aguiar, guindado ao poder pela força da democracia e pela vontade do povo, existem elementos capazes de tão torpes provocações, servindo aos maus vis tiranos.

Amante da democracia, inimigo dos regimes de exceção, o nosso povo, de tão gloriosas tradições de lutas em prol da liberdade nem mesmo admite que em hora tão tensa como a que estamos enfrentando, elementos como o sr. João Pinheiro venham desvirtuar as suas lutas.

OFICINA FEIXE ELETRICO

Consertos e enrolamentos de motores instalações elétricas em geral.

RUA PONTE NOVA — DEFESA.

NASCIMENTO

Alfaiate — Camiseiro Procurado pelos que desejam trajar roupas perfeitas.

Rua Jerônimo Monteiro — 161, sala 6

VITORIA

Tomou...

Continuação da 1a. pagina

Boécio Fache de Faria — Membro.
Edmar Lucas da Silva — Membro.

A nova diretoria os nossos votos de uma administração pelos interesses da sacrificada classe dos ferroviários.

O governador Lacerda Aguiar ordenou aumento da carne

Manobra contra a população — Mais fome para o povo e mais dinheiro para os marchantes

Veio, finalmente, a prometida solução do governo para o problema da carne. A Coap, por ordem do governador Francisco Lacerda de Aguiar, baixou nova portaria autorizando a inclusão de 200 grammas de osso na carne de primeira. Isso significa, na prática, um aumento de 5 cruzeiros nessa espécie de carne e, ao mesmo tempo, o pretexto desejado pelos marchantes para fazer desaparecer dos açougues o artigo de segunda. Os meios ligados ao governo

alegam que não havia outra solução para o problema, que era preciso ceder aos marchantes sinão os mesmos não continuariam na matança e o maior prejudicado seria o povo com a continuação da falta do produto. Isso não é verdade. O governo tem o dever de se colocar ao lado do povo, de protegê-lo dos gananciosos exploradores. O sr. Lacerda de Aguiar, quando candidato, quando pedinchava votos, prometia solucionar o problema da carne. Não se a-

dmite nem se justifica qualquer desculpa, agora, para permitir a exploração do povo.

Cedendo aos marchantes o governo está deixando os exploradores de mãos soltas para novos assaltos à bolsa do povo. E, na realidade, novos assaltos virão. No dia seguinte mesmo à publicação da Portaria da Coap ouvimos que o governador já combinara com um grupo de marchantes uma nova tabela ainda mais escorchantes: a carne de primeira irá para Cr\$32,00 e será admitida nessa categoria do produto a carne do quarto dianteiro São mais 16 quilos em média de produto de segunda que passarão para a categoria de primeira. E o que sobra para carne de segunda? Pelanga e osso a Cr\$12,00.

Essa a solução Chiquinho para o problema da carne...

Mas para o povo a solução é outra. O povo não cruzará os braços e não se deixará esfomear eternamente. O povo sabe que o governo mente e tenta ocultar a verdade quando afirma que não há outra solução. E quando o povo luta contra o aumento de preço da carne e exige o produto nos açougues sabe que o maior responsável pela situação é o governo que protege os grandes frigoríficos norte-americanos, a Armour e a Swift, que agarraram e monopolizaram o produto nacionalmente e que têm permissão para exportar o produto enlatado.

Os frigoríficos manipulam a carne, fabricam salames, mortadelas e presuntadas e vendem o quilo a Cr\$100,00 forçado, dessa forma a elevação dos preços. Uma comissão norte-americana, presidida por Mr. Salk indicou ao governo como uma das saídas para a

crise que nos aflige a exportação de grandes quantidades de carne frigorificada. Isso significa que nosso povo deve passar fome para que os frigoríficos norte-americanos milhões com as exportações. O principal responsável, portan-

to, pela elevação do preço da carne é o governo.

E' claro que os marchantes tiram o máximo proveito da situação e obtêm lucros elevados, o que conseguem graças à cumplicidade do sr. Lacerda de Aguiar.

Criminosa barganha de monazita por excedentes de trigo americano

A 17 do corrente o Itamarati assinou com o governo dos Estados Unidos um Convênio para a troca de trigo, farinha de trigo, banha e fumo por "produtos específicos para estoque". Esse criminoso acordo foi anunciado em 20 de agosto de 1954 (há mais de um ano, portanto) por uma publicação oficial do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, vazada nos seguintes termos: "O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou hoje (20-8-54) que o Commodity Credit Corporation dispõe de 100.000 toneladas, aproximadamente 3.733 bushels de trigo de seus estoques para o Brasil. A transação tem um duplo propósito. Através dela os Estados Unidos reduzirão seus estoques de trigo... Em troca os Estados Unidos adquirirão três minerais estratégicos — tório para a Comissão de Energia Atômica, terras raras e monazita".

No dia 21 de agosto do ano passado, um dia depois da publicação referida do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os jornais brasileiros publicavam um telegrama de Washington anunciando para breve a assinatura do Convênio. Três dias depois verificava-se o golpe de 24 de agosto, quando a camarilha udeno-golpista assaltava o poder. Coube, portanto, ao governo de Café Filho

e, pessoalmente, ao udenista Raul Fernandes, a frente do Ministério do Exterior, executar a ordem emanada de Washington. O governo dos Estados Unidos, conforme estatísticas oficiais desse país e consoante se depreende da mencionada publicação do Departamento de Agricultura, possui grandes estoques de trigo adquiridos pelo Commodity Credit Corporation aos produtores estadunidenses. Esse trigo é utilizado para ração de animais e à queima, no último caso. Assim, adquirindo excedentes à lavra, o governo dos Estados Unidos protege a produção de trigo do país. O Brasil realizou política idêntica com o café. Todos nos recordamos das fogueiras que queimaram mais de 8 milhões de sacos de nosso principal produto de exportação... Só a queima desse café custou-nos uma fortuna.

Pois é desse excedente de trigo, que se destinaria à fogueira, que receberemos 100 mil toneladas em troca de nossos minerais radio-ativos. Vamos assim, trocar um dos mais raros e cobigados minerais do mundo por excedentes de trigo americano. Mas o absurdo não fica nisso. Iremos receber também fumo e banha... Trata-se de um "dumping" de produtos americanos para levar à ruína nossa lavou-

Continua na 5a. página

FolhaCAPIXABA

Vitória, Sexta-feira 25 de Novembro de 1955

Situação de miséria e fome no Porto

O que Chiquinho disse era somente promessas e demagogia — Resta aos portuários a sua Associação de classe

Vários trabalhadores do Caes do Porto, tem nos procurado para fazer reclamações contra o salário de fome que Chiquinho lhe paga, de Cr\$—1.800,00 por mês, isto mesmo em duas etapas, uma no dia 20 e outra no dia 15. E' com esse miserável salário que os dignos e bravos operários do Caes do Porto enfrentam a fúria dos Marchantes, que manda mais no Estado do que o próprio Chiquinho.

Para Chiquinho todos os trabalhadores do Caes do Porto são trabalhadores do «leite» ganham um só salário: Cr\$—1.800,00 para todos, tanto faz ser operário em Construção Civil, como serralheiro, carapina, torneiro ou ferreiro o salário é o mesmo.

Quem quiser vêr o que é o governo de Chiquinho, vá ao Caes do Porto: operários indo a pé para Itacibá, Santo Antonio ou Praia do Canto,

por não ter um cruzeiro para pagar a passagem do bonde.

Quando Chiquinho assumiu o poder fez uma Mesa-Redonda com os Portuários e disse: *Vocês são as Meninas dos Meus Olhos, tudo farei para melhorar a vossa situação, e até hoje os trabalhadores do Porto só tem visto de Chiquinho a subida astronômica dos preços das utilidades, especialmente dos produtos agrícolas ou pecuários dos amigos de Chiquinho, como é o caso do aumento do Feijão, do Leite, e ultimamente da Carne verde.*

O pouco salário que se percebe ainda sai atrasado e quando se quer um abono, premido pelas necessidades de comprar remédios ou um par de tamancos para os seus, não é muito fácil arranjar esses abonos, pois o tesoureiro do Porto só atende quando quer e quando os trabalha-

dores vão ao Superintendente esse chora lágrimas de crocodilos com pena dos trabalhadores: «Reconheço que vocês precisam, reconheço que vocês não podem passar com mil e oitocentos cruzeiros», mas os operários saem do seu gabinete da mesma maneira que entrou — a miséria e a fome continuam a rei-

nar no lar dos trabalhadores.

ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES DO PORTO

Esta associação pode discutir essa situação e procurar junto ao superintendente e o Governo resolver a situação dos seus associados, exigindo um aumento de salário de mil cruzeiros no mínimo. Para isso torna-se urgente uma reunião da Associação dos Trabalhadores do Caes do Porto

Tomou posse a diretoria do Sindicato dos Ferroviários

Tomou posse no dia 19 do corrente a Diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Vale do Rio Doce, que ficou assim constituída:

Etelvany Ferraz — Presidente

Do Club J.J. de Itacibá ao presidente do superior tribunal eleitoral

O Club J.J. de Itacibá endereçou ao Presidente do Superior Tribunal Eleitoral, 60 assinaturas pedindo aquela Egreja Corte a posse dos senhores Juscelino Kubitschek e João Goulart em 31 de janeiro.

Aley Correa da Silva — 1º Secretário
Francisco Bomfim Aquino — 2º Secretário
José Anivel Esteves — 1º Tesoureiro
Sylvio Caetano Fundão — 2º Tesoureiro
Alvim Machado — Diretor Assistência Social
Manoel Evilasio da Costa — Procurador
CONSELHO FISCAL
Oscar Sampaio — Membro
Continua na 5a. pagina

Responde o Gal. Lott

Telegramas de solidariedade

O Sindicato da Construção, que também enviou telegrama, recebeu a seguinte resposta:

"D — 2A — Aproz-me agradeça essa associação de classe

mensagem solidariedade pela atitude exército na defesa instituições Democráticas.

Gal. H. Lott — Ministro da Guerra.

Denúncia um açougueiro

Roubaram os marchantes

Cobram Cr\$ 20,00 por quilo de carne — Pressão contra os açougueiros que não se deixam roubar

Recebemos, com pedido de publicação, a carta-protesto enviada pelo açougueiro Valeriano Rodrigues da Cruz ao Presidente da COAP. Os fatos denunciados são graves e aguardamos do sr. Jackson Jaccoud qualquer pronunciamento a respeito.

O texto do documento é o seguinte:

Ilmo. Sr. Presidente COAP

VITÓRIA

O signatário vem comunicar a fraudulentidade dos marchantes do Município do Espírito Santo- Vila Velha, solicitando as medidas energéticas de repressão no sentido de exterminar com os abusos desses negociantes que, protegidos pelos direitos contratuais, cometem infrações criminosas e jogam os açougueiros contra o povo ignorante, que vive com fome e já tão sacrificado pelo elevado custo de vida.

Por outro lado criam um ambiente confuso e pouco desonesto destacando NOTAS sem preço para que os açougueiros explorem o povo cometendo infrações e desrespeitos as tabelas oficiais dessa COAP, a fim de poder pagar aos marchantes Cr\$20,00 (vinte cruzeiros) pelo quilo da carne com osso, (1a. e 2a. inclusive), o que se pode verificar pelas notas anexas.

E para que se possa ter idéia da falta de escrúpulo e pobreza de caráter desses moços privilegiados com fornecimento da carne na municipalidade, basta que essa COAP examine e julgue a seguinte ocorrência: —

1º) — o signatário tem seu açougue fechado, no bairro da Glória do referido município, há mais de 8 (oito) dias esperando que se resolvesse, em definitivo, o preço da carne;

2º) — devião os constantes pedidos do po-

vo da localidade resolver reclamar e pedir providências a essa COAP, o que foi feito verbalmente;

3º. — e sábado, dia 19 do mês em curso, conforme ficou determinado por essa COAP, a presença da fiscalização nos açougues matadouros da Cidade do Espírito Santo, logo cedo o signatário pediu para seu açougue que fosse fornecido, embora pequena quantidade, alguns quilos de carne, para atender, a título precário, os insistentes apelos do povo que se encontra como que desesperado;

4º—certamente coagidos por essa fiscalização fizeram a distribuição da carne de modo condenável e irregular, levando um pouco para alguns açougues, pela manhã e o restante para outros açougues de preferência já ao anoitecer;

5º)—O signatário, às 13 horas, voltou ao matadouro reclamando a falta do fornecimento da carne para seu açougue tendo sr. Lauro Neto prometido mandar na 2a. distribuição, isto é na parte da tarde, uma banda de boi, o que lhe obrigou a permanecer no açougue com os fregueses até às 20 horas quando desolado da carne des-pouchou o povo;

6º)—finalmente, procurando entender-se com o sr. Eziquiel (DECO) a razão da falta do fornecimento da carne para seu açougue, este indivíduo depois de algumas ponderações confessou que disseram ao matadouro ter sido o autor da presente denúncia a COAP e, portanto, cabia os reclamadores pedir carne a essa entidade, acrescentando mais que a partir de 2a. feira, dia 21 do corrente, se iriam abater boi exclusivamente para o 3º R.C.

Vitória, 21 de Novembro de 1955.

(Valeriano Rodrigues da Cruz—Cap. R. I.)

Concentração contra a carestia hoje sexta-feira às 14 horas

A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO ESPIRITO SANTO, convida as donas de casas e o povo em geral para participarem de uma grande comissão que irá entregar ao governador do Estado um memorial, pedindo carne para os açougues sem aumento de preços, diminuição do preço do feijão e rebaixa do preço do leite.

A CONCENTRAÇÃO SERA NA SEDE DA F.M.E.S A RUA GENERAL OZORIO N° 141, AS 14 HORAS

Solidário o povo com o

Executivo, Legislativo e Forças Armadas

Telegramas aos militares estão sendo enviados às forças que impediram a trama golpista

Assinados por centenas de patriotas e democratas, foram enviados a deputados, senadores, Ministro da Guerra e Presidente da República os seguintes telegramas:

"General Teixeira Lott — Palácio da Guerra — Rio.

Abaixo-assinados dirigem-se vossência e seus camaradas forças armadas hipotecando irrestrita solidariedade sentindo assegurar tranquilidade nação contra ferozes golpistas inimigos progressos nossa Pátria seguem-se várias assinaturas.

Manoel Santana — Anibal Pinto — José Americo — Edvar

Pinto — José Americo — Edvar Santana — Hermogenes Lima Fonseca — Evilasio Torres — Almir Agostine e outras.

Senador Ary Vianna — Palácio Monroe — Rio de Janeiro. Apresentamos a essa egregia casa por intermédio Vossência inteiro apoio vigilante atitude tomada ontem sentido preservação tranquilidade nossa Pátria.

Atenciosas saudações Seguem várias assinaturas.

Manoel Santana — Anibal Pinto — José Americo — Edvar

Santana — Hermogenes Lima Fonseca — Evilasio Torres — Almir Agostine e outras.

"General Flores da Cunha — Palácio Tiradentes — Rio de Janeiro.

Apresentamos vossência inteiro apoio vigilante atitude tomada ontem sentido preservação tranquilidade nossa Pátria atenciosas saudações seguem-se várias assinaturas.

Manoel Santana — Anibal Pinto — José Americo — Edvar